

PARECER COMINV 007/2019

ASSUNTO: Análise relatório Mensurar outubro de 2019

RELATÓRIO

Trata-se de relatório do mês de outubro de 2019 do Comitê de Investimentos correlato a análise do Relatório da Empresa Mensurar sobre as questões da carteira do Instituto de Previdência dos Servidores Públicos Municipais de Paraopeba – IPREVPBA.

Estudada a matéria, passamos a opinar.

FUNDAMENTAÇÃO

A Empresa Mensurar enviou a este Comitê o relatório referente ao mês de outubro do corrente, com destaques aos principais pontos correlatos aos investimentos da carteira do Instituto. Elencamos abaixo os pontos principais:

O rendimento total dos fundos de investimentos fechou o mês com R\$ 388.947,33, sendo que o fundo de ações CAIXA FIC NOVO BRASIL IMA-B RF LP, apresentou melhor retorno, com 3,3450% de crescimento, seguido pelo CAIXA RIO BRAVO FUNDO FII, com 2,4700%. A pior rentabilidade ficou com BB RPPS RF FLUXO, que obteve uma rentabilidade de 0,3840%. 2º) O Portfólio do IPREV PBA fechou o mês de outubro com uma rentabilidade de 1,59%, totalizando um retorno de 4,84% no acumulado do ano. No mês de Outubro a meta atuarial foi de 0,63%, o retorno da carteira do IPREV-PBA superior à meta mostra que a carteira vem se recuperando e se aproximando novamente da meta após o choque negativo observado no mês de julho.

No contexto internacional, a Guerra Comercial entre Estados Unidos e China ganhou novos contornos, dado que ameaças de Donald Trump evidenciaram que o acordo previamente anunciado pode não ocorrer efetivamente, destaca-se também o momento turbulento de vários países da América Latina, que enfrentam tensões políticas e sociais. Os ativos brasileiros estão sofrendo com a maior percepção de risco, em decorrência dos fatores internacionais – principalmente o momento dos países da América Latina – e há uma percepção de elevação do risco político brasileiro, devido aos conflitos enfrentados por Bolsonaro em seu partido e à saída de Lula da prisão, tais fatores podem inviabilizar a aprovação de reformas antes dadas como certas pelo mercado. Com isso, além da volatilidade observada na bolsa, os juros futuros voltaram a experimentar um movimento de alta, o que até então tem feito os fundos de renda fixa com posições mais longas na carteira observarem retornos negativos no decorrer deste mês. (Fonte: Mensurar Investimentos).

No Brasil, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a taxa Selic pela 3ª vez consecutiva e sinalizou cautela no grau de novos estímulos monetários. Em decisão unânime, a Selic passou de 5,5% para 5,0% ao ano, conforme o esperado. No comunicado, manteve-se a avaliação de que os dados recentes reforçam a melhora da economia brasileira, embora em ritmo gradual, e a inflação e os seus núcleos seguem em níveis confortáveis. O comunicado também ressaltou que a continuidade das reformas estruturais é importante para a consolidação da taxa de juros em níveis mais baixos. Além disso, no âmbito global, o cenário segue favorável para os países emergentes, com os estímulos monetários adotados nas principais economias, embora

permaneça a incerteza acerca de uma desaceleração global mais intensa. (Fonte: Bradesco Asset Management)

É, em resumo, o relatório, passamos a conclusão.

CONCLUSÃO

Pelo exposto, observamos que o relatório foi muito bem elucidativo, servindo de parâmetro para lastrear nossa política de investimentos. Entendemos que o mesmo atende aos requisitos formais, tendo em vista que não foram encontradas inconsistências nas análises, desta forma, cumprindo integralmente o seu papel de orientar nas melhores decisões de investimento. Diante disso, este Comitê opina pela aprovação do referido relatório.

É o parecer que segue para apreciação do Conselho Fiscal.

Paraopeba, 29 de novembro de 2019.



CONSELHO FISCAL:

Ailton Alves de Rocha

[Handwritten signatures]